

CRIPTOMOEDAS

MERGULHE NO MERCADO CRIPTO E SAIBA COMO INVESTIR

CONTEÚDO EXPERT XP

SUMÁRIO

1 **Criptomoedas:** O que são e como funcionam

2 **Como investir** em criptomoedas

3 **Volatilidade:** Por que as criptomoedas variam tanto

4 **Como integrar ativos** convencionais e alternativos?

5 **Gestão sistemática** em criptoativos

6 **Pode tudo no mundo cripto?** A regulamentação das criptomoedas

7 **Ganhar dinheiro jogando:** A febre dos NFTs de games



BEM-VINDOS!

Ethereum, Litecoin, Ripple, Binance coin, Dogecoin. Se você reconheceu esses nomes, sabe que o mundo das criptomoedas já foi muito além do Bitcoin.

O investimento em moedas digitais tem crescido no Brasil. Dados do Banco Central mostram que os brasileiros haviam comprado **mais de US$ 4,6 bilhões** em criptomoedas somente de janeiro a setembro de 2021.

Mas afinal, o que são criptomoedas? Como começar a negociá-las e quais os riscos e oportunidades que elas apresentam para o investidor?

Para tirar todas essas dúvidas, a Semana Criptomoedas XP, realizada em novembro, reuniu especialistas **no momento em que** o valor de mercado total das criptos passava de US$ 2,9 trilhões, de acordo com o site Coin Market Cap.

O evento apresentou os conceitos básicos e as regras desse mercado, além de abordar como fazer a gestão sistemática desses ativos e a importância da diversificação do portfólio. Os painéis trouxeram, ainda, quais os motivos de uma das principais características dos investimentos em criptoativos: **a volatilidade**. Por que os preços variam tanto?

O Bitcoin, a mais famosa das moedas digitais, por exemplo, **mostra fortes oscilações** em 2021. Após atingirem uma máxima histórica de quase US$ 64 mil em abril, os preços despencaram 53% até chegar em US$ 30 mil em julho. Desde então, voltaram a subir, e chegaram a novas máximas recentemente. Em 10 de novembro, o Bitcoin era negociado acima dos US$ 68 mil.

A alta volatilidade mostra que para investir em moedas digitais é preciso não somente estudo, **mas também estômago**. Vale a pena se arriscar? Você só saberá a resposta para essa pergunta se tiver conhecimento.

Confira nosso ebook e mergulhe no mundo cripto!

01

CRIPTOMOEDAS:
O QUE SÃO E COMO FUNCIONAM

As criptomoedas são moedas digitais que usam uma tecnologia que permite a negociação direta entre as partes, sem precisar, por exemplo, de uma instituição financeira para fazer a compensação da transação.

Essas transações são validadas por **todos os usuários e registradas**. Para garantir a segurança, essas transações são criptografadas. É como se cada participante ficasse com um recibo dessa transação armazenado no sistema eletrônico.

Por exemplo, é possível comprar uma criptomoeda por meio de uma corretora e vender para um investidor em qualquer parte do mundo por meio de um sistema eletrônico. Você pode adquirir essas moedas também **pela mineração**. Nesse processo, os "mineradores" são pessoas que tentam resolver problemas matemáticos que permitem a realização de blocos de operações. Quem consegue ganha, como recompensa, tokens das moedas digitais.

Segundo o head de Research da Hashdex, Carlos Eduardo Gomes, a blockchain "*como tecnologia, permitiu que se introduzisse códigos mais complexos, como outras funcionalidades*". A blockchain seria a **consolidação da prova de trabalho**, em um registro disseminado, distribuído e descentralizado.



"*Isso garante que todos os históricos de todas as transações estão registrados, são transparentes, passíveis de serem auditados*", explicou ele durante painel na Semana Criptomoedas XP.

De acordo com o analista, **reduzir a dependência de instituições bancárias** foi uma das motivações da criação do Bitcoin, logo após a crise de 2008.

Hoje, com uma carteira digital de moedas, você pode fazer várias transações como pagar compras, hotéis e **até comprar um apartamento**. Gigantes do universo de meios de pagamento, como Paypal, Visa e Mastercard já aceitam o pagamento com criptoativos.



Além do Bitcoin: quais as principais criptomoedas?

O Bitcoin, a mais famosa criptomoeda, **tem batido recordes de alta em 2021**. Mas você sabia que o Bitcoin é apenas uma das várias moedas virtuais que podem ser negociadas no mercado?

De acordo com Gomes, da Hashdex, existem hoje **mais de 12 mil moedas**, sendo a principal delas o Bitcoin e a segunda maior a Ethereum. Ao todo, os criptoativos atualmente passam de **US$ 2,9 trilhões** em valor de mercado, segundo o site Coin Market Cap.

"*Os principais criptoativos tendem a ser as plataformas que viabilizam a construção de várias camadas de software dentro delas*", disse ele, citando Solana, Cardano e Polkadot. Além disso, existem também as stablecoins, lastreadas em moedas reais como ativo garantidor, o que permite o acesso a um criptoativo menos volátil, segundo Gomes.

02

COMO INVESTIR EM CRIPTOMOEDAS

"*Em um primeiro momento, a única forma de você ter acesso ao bitcoin era minerando*", lembra o head de Research da Hashdex. Hoje, existem pelo menos **três formas de investir em criptomoedas no Brasil**. A primeira delas é comprando a moeda virtual por meio de corretoras. Apesar do alto preço do Bitcoin, valendo, hoje, aproximadamente US$ 68 mil a unidade, é possível comprar frações por preços menores.

FUNDOS DE INVESTIMENTO

A segunda forma de investir em criptomoedas é via **fundos de investimento**. "*Você passa a delegar para um terceiro fazer a gestão passiva ou ativa de uma cesta de criptomoedas ou de uma moeda específica*", explicou o head de Alocação e análise de Fundos no Research da XP, Rodrigo Sgavioli, durante painel na Semana Criptomoedas XP.

Rodrigo Terni, sócio fundador da gestora de fundos Giant Steps Capital, reforçou que o fundo **facilita o acesso de investidores iniciantes ou quem não têm tanto tempo para se dedicar ao investimento**. "É um fundo como qualquer outro, então facilita o processo de acesso. Além disso, tem um bônus de uma rentabilidade superior ao benchmark. Acho que faz todo sentido, pois gera um grande diferencial na carteira", acrescentou.

OPÇÕES DE FUNDOS

Na plataforma da XP, é possível encontrar **opções de fundos** com exposição às moedas digitais, como o Hashdex Bitcoin Full 100, o Hashdex 40 Nasdaq Crypto Index, o Hashdex 20 Nasdaq Crypto Index FIC FIM, o **Trend Bitcoin e o Trend Criptoativo.**

A Giant Steps também lançou no mercado o fundo Giant Satoshi, um long biased que investe em Bitcoin (BTC) e Ethereum (ETH). Já a Forpus Capital disponibiliza o fundo Forpus Multiestratégias, **que reúne ativos de alta liquidez, como ações, índices, câmbio, juros, commodities, criptoativos e derivativos negociados em mercado regulamentado.** "Percebemos que tem um público grande que gosta do nosso jeito de alocar, mas nem todos têm conhecimento", explicou Luiz Nunes, CEO da gestora.

ETFs

A terceira opção para investir em criptomoedas é **aplicar por meio dos ETFs** (Exchange Traded Fund), que são, basicamente, fundos de investimento negociados **na Bolsa de Valores**, como se fossem uma ação. Em abriu, estreou o primeiro ETF de criptomoedas do Brasil: o **Hashdex Nasdaq Crypto Index** (HASH11), gerido pela Hashdex. Optar por fundos e ETFs oferece "*menos flexibilidade, com certeza, mas com muito mais segurança*", destacou Carlos Eduardo Gomes, head de Research da gestora.

"*Existem uma série de instrumentos. Vai de cada um calibrar o tamanho que vai ter dessa classe de ativos no seu portfólio*", disse Rodrigo Sgavioli, head de Alocação e análise de Fundos no Research da XP. Segundo ele, o caminho da gestão passiva, muitas vezes, "*é o primeiro passo para você ter um entendimento, para que você não precise ter uma escolha muito ativa dos vencedores e perdedores*".

03

VOLATILIDADE: POR QUE AS CRIPTOMOEDAS VARIAM TANTO

Ativos novos, ligados a tecnologias que poucos compreendem e cujo uso ainda está em período de testes. Com essas características, é de se esperar que exista alguma dificuldade para compreender **o valor justo de um criptoativo**.

Para especialistas, esse teor de novidade e a falta de conhecimento do grande público são alguns dos grandes fatores que explicam a enorme volatilidade dos criptoativos.
Quão volátil é, afinal?

Volatilidade no mercado, em uma definição rápida, significa a **frequência e a intensidade** das oscilações do preço de um ativo em um determinado período de tempo. O preço do Bitcoin, que está entre os criptoativos menos voláteis, oscila **duas vezes mais que o Ibovespa**, principal índice da Bolsa brasileira, e quatro vezes mais que o ouro, por exemplo.

Na prática, isso significa **maior incerteza para quem investe**. Para se ter uma ideia, ao longo de 2021 a cotação do Bitcoin passou de quase US$ 64 mil em abril, caiu a cerca de US$ 30 mil em julho e passou de US$ 68 mil em novembro, próximo à publicação deste e-book.

Uma pessoa que tenha comprado em abril e vendido na mínima de julho perdeu cerca de 53% do valor investido.

Ativos mais incipientes tendem a oscilar ainda mais. No caso de criptoativos recém-criados, **meras menções** de grandes executivos nas redes sociais **são capazes de dobrar**, triplicar ou praticamente zerar a cotação no mercado em poucos minutos, a depender do comentário.

Para Precylla Eller, head de Relações com Investidores da gestora Hashdex, o amadurecimento do mercado e a adoção das critptomoedas por investidores institucionais tendem a diminuir a intensidade da variação dos preços. Alguns players desse mercado observam essa indústria como a internet no início dos anos 1990, quando houve a criação da World Wide Web: enquanto se trata de uma tecnologia pouco conhecida, **a cotação tende a variar muito** em função de notícias e continuar extremamente volátil.

Preço do bitcoin entre abril e novembro de 2021 (US$)



Fonte: Eikon



> **“Volatilidade pode ser entendida também como uma oportunidade de investimento, desde que você calibre o tamanho da exposição.**

Precylla Eller
Head de Relações com Investidores da Hashdex

Como lidar com a volatilidade das criptomoedas?

Oscilações bruscas e frequentes de preços podem até assustar, mas **não necessariamente são negativas** para a sua carteira de investimentos.

O segredo é evitar tentativas de realizar o chamado “market timing” (tentativa de “acertar” o melhor preço para comprar e vender, que é imprevisível em ativos voláteis) e, principalmente, **investir com foco em longo prazo e parcimônia** (veja mais na seção sobre como integrar ativos convencionais e alternativos).

Para especialistas, a melhor forma de lidar com esse perfil de investimentos é a estratégia de “preço médio”, que consiste em comprar **poucas quantidades com frequência**. Esse método evita que o investidor compre tudo nas máximas e venda tudo nas mínimas, por exemplo, e aumenta o potencial de ganhos equilibrados ao longo dos anos.

04

COMO INTEGRAR ATIVOS CONVENCIONAIS E ALTERNATIVOS?

Qual o tamanho do desafio de entender os criptoativos como uma nova classe de ativos compondo uma carteira de investimentos? Como incorporá-los em uma estratégia de alocação eficiente, levando em consideração seu balanço correto entre risco e oportunidade de retorno?

Essas foram apenas **algumas das grandes questões** presentes no centro do debate do painel "*Como integrar ativos convencionais e alternativos: o case das criptomoedas*", que fez parte da Semana de Criptomoedas XP.

"*Os criptoativos têm características de um investimento em venture capital, por exemplo*", disse Rodrigo Sgavioli, head de Alocação e análise de Fundos no Research da XP.

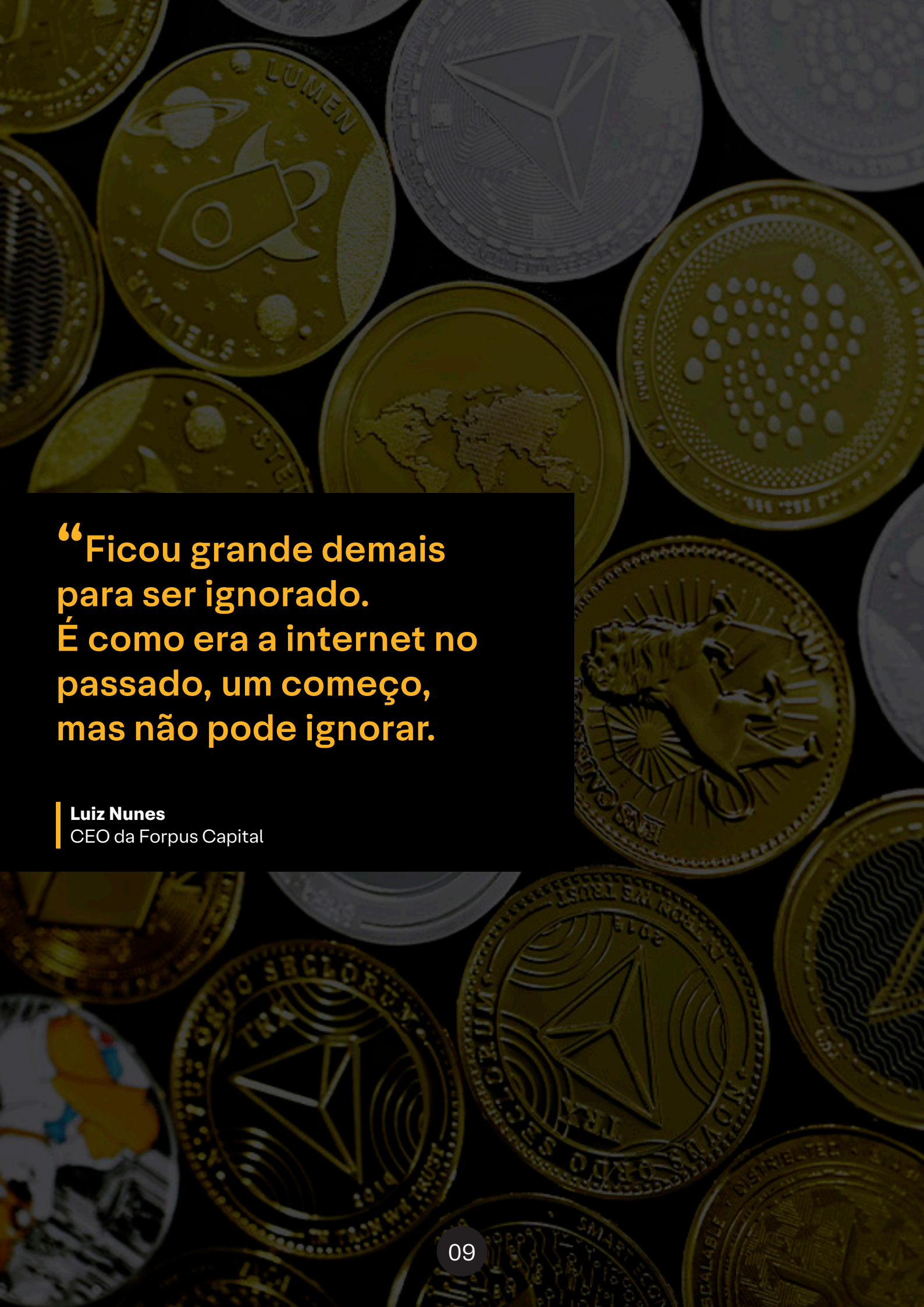
"*Espera-se altíssimo risco e altíssimo retorno também.*" **Mas como integrá-los na carteira?** "*Não pode ser tão pouco para não perder as oportunidades, e também nem tanto para não 'machucar' o investidor*", completou.

Os analistas recomendam um aporte cauteloso em criptomoedas de 1% a, no máximo, 5% do portfólio, a depender da tolerância de risco de cada investidor, visto que ainda é uma tecnologia incipiente com potencial de retorno no longo prazo, mas que possui **extrema volatilidade** e, consequentemente, **risco de grandes perdas patrimoniais**.

Luiz Nunes, CEO da Forpus Capital, também acredita que **5% do capital de um investidor seria o máximo** a se alocar nesse tipo de investimento. "*Acho caro demais você não ter nada de criptoativos*", afirmou, durante o painel da XP.

"*[Para] Investir em criptoativos tem que tomar uma pílula de humildade. Não tenho certeza qual será o futuro, mas tenho convicção alta de que fará parte do futuro. Então, é melhor estar dentro*", completou Nunes.





“Ficou grande demais para ser ignorado. É como era a internet no passado, um começo, mas não pode ignorar.

Luiz Nunes
CEO da Forpus Capital

05

GESTÃO SISTEMÁTICA EM CRIPTOATIVOS

A gestão sistemática já tem sido realidade na gestão de ativos no mundo e aqui no Brasil, e a Semana Criptomoedas XP trouxe um painel para mostrar com essa realidade também pode ser possível dentro do mundo das criptomoedas.

Segundo Rodrigo Terni, sócio fundador da gestora de fundos Giant Steps Capital, gestão sistemática é a **utilização da inteligência de dados**, por meio de algoritmos e machine learning, para compor o sistema de análise e gestão de ativos.

Terni acredita que a utilização dessas ferramentas é extremamente necessária. "*O mundo ia passar por uma transformação muito significativa. Tudo ia ficar muito rápido e com uma quantidade de informação gigante. Então o gestor humano tem dificuldade de gerar retorno. Utilizando a tecnologia a favor, temos mais facilidade para navegar esse cenário*", disse.



Por que gestão ativa?

Normalmente, novas frentes de mercado são exploradas por meio de fundos passivos, replicando índices e outros benchmarks. No entanto, a gestora adotou a gestão ativa em seu novo fundo, o **Satoshi Giant Steps**, buscando suprirem uma necessidade de amortecer a volatidade alta dos criptoativos.

"*A ideia é navegar esse mercado de forma ativa. Utilizando a gestão sistemática, queremos ter a tecnologia a nosso favor, incorporando todas as informações do mercado à realidade de cripto. A única diferença é que estamos buscando explorar toda a cadeia de blockchain, o que nos permite prever a movimentação futura, analisando movimentações e tendências comportamentais*", acrescentou Terni.

06

PODE TUDO NO MUNDO CRIPTO?
A REGULAMENTAÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS

Atualmente, **as criptomoedas não são emitidas**, garantidas ou reguladas pelo Banco Central do Brasil, assim como as exchanges também não são reguladas, autorizadas ou supervisionadas pelo BC.

"*O cidadão que decidir utilizar os serviços prestados por essas empresas deve estar ciente dos riscos de eventuais fraudes ou outras condutas de negócio inadequadas, que podem resultar em perdas patrimoniais*", aponta o órgão.

Para Marcos Guimarães, do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro no Banco Central, o fato de ainda não haver uma lei aprovada para regular criptoativos, "*não significa que os órgãos estejam inertes ao comportamento desse mercado*". Guimarães participou de painel da Semana Expert XP sobre as regras no mundo cripto.

De acordo com ele, há, por parte do Banco Central, "*competência para regular o grau de exposição de instituições financeiras a ativos virtuais*".

Juliana Sato, advogada especializada em blockchain, DLT e criptoativos, destacou no painel que desde 2019 a Receita Federal vem com a **instrução normativa 1888**, que determina a obrigatoriedade de prestação de **informações relativas às operações realizadas com criptoativos**.

Além disso, complementou Juliana, "*toda vez que você tiver um ganho de capital de R$ 35 mil, vai incidir a regra de tributação de ganho de capital de acordo com as alíquotas progressivas já existentes*". Isso, porém, só acontecerá quando houver a liquidação do criptoativo, enfatizou. Saiba mais sobre as regras de declaração de criptoativos no **Imposto de Renda**.

Também presente no painel, Rodrigo Borges, CEO da PDA Swiss AG, afirmou que a Suíça é considerada um dos países mais "amigáveis" às criptos do mundo. Segundo Rodrigo, uma das maiores vantagens disso foi a ausência de entraves para que haja a negociação de ativos digitais, com muita flexibilidade, o que impulsiona a comunidade europeia.



07

GANHAR DINHEIRO JOGANDO: A FEBRE DOS NFTS DE GAMES

Você gosta de games? **E de ganhar dinheiro?** Dá para juntar as duas coisas? O último painel da Semana Criptomoedas XP tratou **A febre dos NFTs de games**.

Mas primeiro, o que são NFTs? A sigla é de Non-fungible Tokens, ou tokens não fungíveis. "*São ativos digitais que não podem ser trocados uns pelos outros*", explicou João Paulo Oliveira, sócio-fundador e CEO da Nox Bitcoin.

"*Quando pensamos em bens digitais, pensamos em bens abundantes e replicáveis, como uma foto ou um vídeo. Contudo, em alguns contextos, a gente quer escassez, que sejam não replicáveis*", disse.

O NFT **é como se fosse um código** usado para a autenticação de arquivos. Ele usa a tecnologia por trás das criptomoedas, blockchain, para armazenar esse arquivo na rede descentralizada, de forma que ele não possa ser alterado.

O objetivo é **evitar pirataria**, pois esses tokens garantem que o objeto em questão é o original e não uma cópia. A forma de ganhar com NFT é comprar um buscando a valorização deste ativo. Hoje existem NFTs de peças de arte e de itens de jogos, por exemplo.

Segundo Oliveira, o **Axie Infinity** foi o jogo que criou o movimento chamado de play to earn, ou jogue para ganhar.

Para começar a jogar Axie, explicou, é preciso ter 3 personagens. Um personagem custa entre US$ 300 e US$ 500. A gestora criou uma mesa de ativos de jogos, comprando personagens e alugando-os.

"*A escolinha detém alguns personagens e 'aluga' para quem não tem o dinheiro de comprá-lo, e assim cria-se um modelo de negócio bem interessante para a gestora.*" Para ele, os NFTs serão tão relevantes "*que vão valer tanto quanto uma propriedade em grandes capitais, como numa Faria Lima (avenida de SP)*".

João Hazim, cofundador da EscolaCripto, afirmou que os NFTs de jogos são tudo o que os jogadores esperavam: "*Ter a posse do ativo que ele conquista jogando de maneira descentralizada. Quando adquiro uma experiência num jogo, posso negociar com alguém*".

Para quem se interessou, o especialista aconselha **encontrar aqueles jogos que são mais investidos por grandes companhias.** "*Nenhum têm garantia de retorno, obviamente, mas esse seria o melhor caminho.*"

Mas precisa ser um bom jogador para ganhar dinheiro? "*Vejo este mercado como investidor. Sou um péssimo jogador. Mas estou muito atento de que se trata de uma indústria maior do que o cinema e a música. Dá para ganhar jogando, como investidor e das duas maneiras*", concluiu. Saiba mais sobre os NFTS **aqui**.



“É um universo novo que será a principal maneira de imersão e entretenimento no futuro.

João Paulo Oliveira
Sócio-fundador e CEO da Nox Bitcoin